



A visibilidade da religião Umbanda na mídia impressa capixaba¹

Aline FADLALAH²

Celina ROSA³

Lilian SOARES⁴

Hozana FRAISLEBEN⁵

Natalia BOURGUIGNON⁶

Faculdades Integradas de São Pedro- Faesa, Vitória, ES

RESUMO

Este trabalho busca mostrar porque as religiões afrobrasileiras têm pouco ou nenhum espaço na mídia impressa capixaba. Para isso, foi feita uma pesquisa de campo experimental no terreiro de Umbanda Grupo Fraternidade Luz do Caminho, em Vila Velha. Procuramos ouvir os jornalistas responsáveis pelas colunas de religião dos jornais A Gazeta e A Tribuna. Também buscamos esclarecimentos com o teólogo Vitor Nunes Rosa e o antropólogo Sandro Silva. Analisando os jornais A Gazeta e A Tribuna percebemos que o preconceito em relação às religiões afrobrasileiras existe e é velado, aparecendo em alguns termos depreciativos usados para se referir à essas religiões e seus praticantes, como *ex- macumbeiro* ou *magia negra*.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo impresso; preconceito; pesquisa de campo; religião; umbanda.

História da Umbanda

Apesar do Catolicismo e das igrejas neo-pentecostais terem milhares de seguidores no Brasil, a única religião que nasceu no Brasil foi a Umbanda. Muito se fala sobre as verdadeiras raízes da Umbanda, mas ao que tudo indica ela teve início nas primeiras décadas do século XX, com o desenvolvimento de certas tradições religiosas afrobrasileiras.

Conhecido como o fundador da Umbanda Zélio Fernandino de Moraes, Nascido em família de classe média do Rio de Janeiro, começou a sofrer *ataques* repentinos com 17

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do curso de Jornalismo da Faesa, email: alinefad@hotmail.com.

³ Orientadora do Trabalho, especialista em Ciências Sociais : celina.rosa.santos@terra.com.br.

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Faesa, email: liliansoaresmachado@hotmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Faesa, email: zanaff@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Faesa, email: nataliasb.vix@gmail.com



anos, a família depois de interná-lo em um hospício e levá-lo a sessões de exorcismo procurou ajuda na Federação Kardecista⁷ de Niterói. Lá Zélio incorporou um Caboclo⁸ das sete encruzilhadas, que o orientou a fundar uma nova igreja com o nome de *Tenda Nossa Senhora da Piedade*, lá freqüentavam curiosos e médiuns⁹ vindos do Kardecismo e do Candomblé¹⁰, que levaram para essa igreja alguns dos rituais que já existiam em suas antigas religiões, muitos desses médiuns, depois insatisfeitos com os caminhos que a tenda tomava montaram outras tendas com diferentes rituais. Muito provavelmente por isso ainda hoje não exista um ritual unificado da Umbanda.

A Umbanda foi muito influenciada por valores do Kardecismo, que inclusive forneceu sua estrutura geral e organização. Também foi influenciada por práticas bantas, que também se baseia na idéia da caridade ligada a evolução espiritual. Na verdade a Umbanda tem as mais variadas influências podemos perceber isso quando participamos de seu ritual e conhecemos sua sede, as influências são as mais variadas como o Taoísmo¹¹, o Budismo Zen¹², o Hinduísmo¹³, o Hermetismo¹⁴, a Kaballah¹⁵, o Cristianismo e a Alquimia¹⁶.

Não existe uma unificação dos rituais nas sessões da Umbanda, isso varia muito de um terreiro para outro, e acontece porque cada casa tem autonomia para gerir seu próprio ritual. Hoje, a Federação Nacional da Umbanda trabalha na questão da normatização dos terreiros¹⁷ para que todos tenham um ritual unificado, porém ainda encontra a resistência de muitos terreiros, que não vêem necessidade de que essas medidas sejam tomadas.

⁷ Doutrina Codificada por Allan Kardec, no Século XIX, na França. Tem caráter científico, religioso e filosófico, acreditam que os espíritos passam por sucessivas encarnações em busca da evolução espiritual.

⁸ Entidade que representa o índio brasileiro ou as populações mestiças das áreas rurais.

⁹ Indivíduo que serve como “meio” de contato entre o mundo terreno e o sobrenatural

¹⁰ Termo Vindas dos povos bantos da África de onde vieram a linguagem e alguns rituais utilizados pela Umbanda.

¹¹ É uma religião surgida na China do século II (durante a dinastia Han) e originária de uma filosofia oriental. A origem do componente filosófico do taoísmo é atribuída ao filósofo chinês Lao Tse, que viveu no século VI a.C.

¹² O budismo Zen é baseado na idéia de que, já que todos os seres têm uma natureza búdica, para atingir a iluminação é apenas necessário descobrir este buda interior.

¹³ É a união de tradições étnicas. Atualmente é a terceira maior religião do mundo em número de seguidores. Tem origem em aproximadamente 3000 a.C na antiga cultura Védica.

¹⁴ É o estudo e prática da filosofia oculta e da magia associados a escritos atribuídos a Hermes Trismegisto.

¹⁵ É um sistema religioso-filosófico que investiga a natureza divina.

¹⁶ É o nome da química praticada na Idade Média, que se baseava na idéia de que todos os metais evoluem até virar ouro.

¹⁷ Templo onde são cultuadas as divindades das religiões afrobrasileiras.



Em relação à estrutura geral do Umbanda, existe uma divisão das entidades em linhas de esquerda e direita. As entidades de esquerda seriam as que cuidam de assuntos mais ligados ao mundo material. Muitas vezes essas entidades são confundidas com espíritos ruins, porém exercem a função de guardiões das pessoas e lugares. As entidades de direita são tidas como as de maior elevação espiritual, espíritos de luz. A Umbanda classifica as entidades cultuadas em sete linhas, as chamadas sete linhas de manifestação. Cada linha é composta de uma dupla de Orixás¹⁸, um feminino e outro masculino. Não existe, entretanto, um consenso entre os diversos terreiros de Umbanda em relação à quais Orixás compõem cada linha.

História do terreiro: Grupo Fraternidade Luz do Caminho

O Centro surgiu na década de 80, mas no local, já existia a prática da Umbanda desde a década de 70. A instituição surgiu a partir da iniciativa de Rafael Anchieta, que é presidente do Centro atualmente. Na época, Rafael tinha apenas 22 anos, mas já tinha influência espírita, pois sua família freqüentava o Kardecismo e a Umbanda. Segundo Rafael, grande parte dos Centros de Umbanda surgiram nos pontos mais distantes das cidades, porque eram os mais baratos. Com o Grupo Fraternidade Luz do Caminho não foi diferente, o terreno, localizado na Barra do Jucu, foi trocado por um fogão e uma geladeira, na época o bairro era pouco povoado e não existia transporte público no local.

O que no início era um barracão de madeira, com muito trabalho e após 13 anos, se transformou em uma estrutura de dois andares que possui mais de 80 médiuns e disponibiliza reuniões tradicionais, Gira¹⁹ de Preto Velho²⁰, reunião restrita de desobsessão²¹, Gira de esquerda, reunião de cura, reunião de cirurgia espiritual, intercalando com reunião de estudo e grupo de oração.

O lema do Grupo Fraternidade Luz do Caminho é *fora da caridade não há salvação*, pois, da mesma forma que os kardecistas, acreditam que só através da prática do bem será possível alcançar a salvação por isso eles mantêm vários trabalhos de caridade

¹⁸ Nome genérico das divindades utilizado no terreiro de rito nagô ou queto.

¹⁹ Sessão de trabalho espiritual na Umbanda.

²⁰ Espírito dos negros, escravos idosos. Quando incorporados nos médiuns andam devagar e curvados.

²¹ Rito que busca retirar perturbação de origem espiritual.



como a doação de cestas básicas para comunidades carentes e de presentes para as crianças no Natal e no dia das crianças.

Sincretismo no Terreiro Fraternidade Luz do Caminho

Como a Umbanda tem influência de diferentes crenças e religiões, no Terreiro Grupo Fraternidade Luz do Caminho existem muitos elementos, como santos e cantos católicos utilizados nas reuniões, o esoterismo aparece através da utilização de cristais. Da mandala utiliza-se a mentalização e as energias, e a cirurgia espiritual, vinda do Kardecismo.

Na religião Umbanda, pessoas de todas as etnias e classes sociais buscam apoio espiritual, e por ser uma religião que une múltiplas religiões, ela atrai desde os seguidores do Candomblé e do kardecismo (suas mais fortes influências), até os simpatizantes do Esoterismo, Astrologia, Budismo, entre outras.

Durante os ritos, imagens de Jesus se unem às de Iemanjá e a cristais. Pirâmides e estrelas de Davi compartilham o mesmo espaço harmonicamente. Cada rito, cada símbolo, cada cor ou objeto tem um significado específico para aquelas pessoas. Neles, os participantes colocam suas idéias de fé, bem, mal, força, amor, coragem.

[...] ritos mitos e símbolos são mediações entre um mundo frequentemente misterioso e o mundo da intersubjetividade humana: todos revelam numa ou outra medida a procura de sentido e significado que marca a existência humana no mundo. (JOVCHELOVITCH, 1995, p. 81)

Essa necessidade de encontrar um objeto concreto que represente conceitos abstratos, geralmente difíceis de explicar e compreender, pode ser analisada segundo o conceito de Objetificação da Teoria das Representações Sociais:

[...] Objetificar é condensar significados diferentes – significados que frequentemente ameaçam, significados indizíveis, indiscutíveis – em uma realidade familiar. Ao assim o fazer, sujeitos sociais ancoram o desconhecido em uma realidade conhecida e institucionalizada e, paradoxalmente, deslocam aquela geografia de significados já estabelecida que as sociedades, na maior parte das vezes, lutam para manter. (JOVCHELOVITCH, 1995, p. 81)



Sendo assim, a grande quantidade de entidades, imagens e objetos sagrados utilizadas nas giras da Umbanda refletem as idéias das pessoas que as frequenta.

Repressão

Apesar de muitos relacionarem o surgimento da Umbanda e seus seguidores com os escravos, o fundador dessa religião e seus primeiros líderes eram brancos de classe média urbana do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Só depois é que as classes populares começaram a frequentar os terreiros, a maioria de deles vindos do Candomblé e do Kardecismo.

Muitas pessoas estranham o fato dos terreiros de Umbanda se localizarem em lugares afastados e de difícil acesso, inclusive se utilizam desse fato para reforçar o senso comum de que são lugares afastados por praticarem rituais de *magia negra*. Porém, a explicação para a localização dos terreiros pode estar justamente associado ao preconceito. Na década de 30, época do Estado Novo havia forte repressão policial as religiões afrobrasileiras. Nessa época, vários terreiros foram fechados e seus líderes punidos, isso fez com que os frequentadores buscassem lugares mais afastados para estabelecerem os terreiros.

Visibilidade na mídia

Segundo Mário Erbolato as notícias são selecionadas segundo alguns critérios como: *proximidade*, característica de todas as notícias locais; *raridade*, o que foge da rotina é interessante; *importância*, esta cabe ao editor (jornalista) avaliar entre várias matérias, qual a mais importante e seleciona-lá; *utilidade*, há na imprensa, seções aparentemente sem muito valor, mas são procuradas pelos leitores, quando necessitam de informações nela inseridas. *Interesse humano*, pois é importante falar do próprio homem, que participa do que acontece.

Mas será que a religião Umbanda não proporciona notícias referentes aos critérios de noticiabilidade? Os Centros não estão próximos as pessoas? Não proporcionam assuntos raros? Não despertam interesse nos leitores? Não possuem interesse humano?



O espaço dedicado às matérias religiosas nos jornais *A Gazeta* e *A Tribuna* são publicadas dentro da editoria *Dia a Dia* e *Cidades*. Foi observado que os dois veículos dão maior ênfase às religiões Neo-Pentecostais, Católicas e Protestantes e com menos frequência às religiões espíritas, e em raríssimas vezes ao Candomblé e a Umbanda.

Segundo os jornalistas que divulgam o material nessas colunas, as notícias surgem diretamente da população, que enviam as notas por telefone, e-mail ou as entregam na portaria desses dois veículos.

Tanto o repórter do jornal *A Tribuna*, Neonir Schnaider, quanto à repórter Luciana Raymundo, de *A Gazeta*, disseram que o motivo de haver pouca divulgação das religiões afrobrasileiras é que esses grupos não enviam tanto material quanto as demais religiões, e reforçam que por parte dos jornais não existe preconceito em relação a elas.

Porém, no dia 08 de Maio de 2009, foi publicada no jornal *A Tribuna*, na seção Religião, uma matéria com o seguinte título: “Ex-macumbeiro em noite de milagres”. Nela, o jornalista relata a história de um “ex-macumbeiro” que atualmente dá testemunhos em uma igreja neo-pentecostal. O jornalista utiliza uma expressão pejorativa para se referir aos praticantes das religiões afros e, assim, denigre a imagem dessas religiões. Ele também demonstra um grande preconceito e falta de conhecimento a respeito dessas religiões.

De acordo com a teoria do Gatekeeper, para que essa matéria fosse publicada, houve primeiro um processo de produção da notícia, passando posteriormente por um filtro, o jornalista, que considerou a informação de grande relevância para ser publicada.

A teoria do Gatekeeper diz respeito, portanto, a um processo de seleção subjetivo e arbitrário, ou seja, o jornalista escolhe as reportagens utilizando critérios altamente subjetivos e baseados em valores pessoais. Segundo Nelson Traquina (2005, p.150) “as notícias são explicadas como um produto das pessoas e das suas intenções”.

No entanto, quando o jornalista de *A Tribuna*, publicou o termo *ex-macumbeiro*, ele pode ter sido subjetivo, utilizando de alguns valores pessoais ou forças sociais que o



influenciaram na sua escolha. O termo traz à tona o preconceito velado do jornalista com relação as religiões afro.

Para o antropólogo Sandro Silva é equivocado olhar para a religião como um espaço sagrado e não social. *Os jornalistas são despreocupados com a verdade*, é o que ouvimos de forma corrente. O sagrado é o que a religião desenvolve em suas manifestações rituais e não uma identidade imutável desde as “origens”, disse o antropólogo.

Para o teólogo Vitor Nunes Rosa a falta de visibilidade é a utilização de termos pejorativos é decorrente não só de um preconceito religioso, mas também de um preconceito étnico, já que muita gente imagina que apenas negros frequentam essa religião. No entanto, em nossas visitas ao Terreiro Fraternidade Luz do Caminho, podemos perceber a presença de pessoas de diversas classes sociais e etnias.

Quando Rafael Anchieta, presidente do Terreiro Grupo Fraternidade Luz do Caminho foi indagado sobre essa vertente, afirmou nunca ter parado para pensar nessa falta de visibilidade e acredita que a religião Umbanda cresceu num vazio, diferentemente das outras religiões que cresceram e crescem com o apoio da mídia, tendo até canais de televisão. “A instituição não tem a divulgação como objetivo. Normalmente só divulgamos os eventos públicos, como festa, bazar em notinhas nos jornais impressos e na televisão, mas é muito pouco”, disse o presidente.

REFERÊNCIAS

BONATTO, Flora. Zélio incorporava espíritos, a família dizia que ele sofria “ataques”. **Caros Amigos**, edição Os Negros, N° 3, 72-73.

ERBOLATO, Mario. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação captação e edição no jornal diário. 2. ed. São Paulo: Àtica, 2002, p.60-65.

ESOTÉRICA, Umbanda. Grupo Fraternidade Luz do Caminho. Disponível em: <<http://fraternidade.no.comunidades.net/>>. Acesso em: 26. nov. 2009

ESPIRITISMO, História. Federação Espírita Brasileira. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/apresentacao/content.0,0,31,0,0.html>>. Acesso em: 26. nov. 2009



GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). **Textos em Representações Sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, Joel Rufino. De que é feita a religiosidades afro. **Caros Amigos**, edição Os Negros, N° 3, p. 67-69.

SILVA, Vagner Gonçalves. A criação da Umbanda. **História Viva**, edição Grandes Religiões, n°6, p. 34-39.

SILVA, Vagner Gonçalves. A língua do santo. **História Viva**, edição Grandes Religiões, n°6, p. 10-11.

SILVA, Vagner Gonçalves. Entidades de Luz. **História Viva**, edição Grandes Religiões, n°6, p. 40-43.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**, porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

ZIBORNADI, Marcos. Esse raspou o “fundo da cuia”. **Caros Amigos**, edição Os Negros, N° 3, p. 70-71.